

EFEITO DA ADUBAÇÃO FOLIAR EM *Physalis peruviana* L.

Paulo Evaristo da Silva FERREIRA¹, Deiglys Wallace Santos CARVALHO¹, Eliana ALCANTRA²

¹Estudantes de Agronomia/UNINCOR- e-mail: pauloevaristo25@yahoo.com.br

²Orientadora e Professora do Curso de Agronomia/UNINCOR – e-mail: lialcantra@yahoo.com.br

Palavras-Chaves: Solanáceas, Pulverização, Nutrição

RESUMO

A *Physalis peruviana* L (Família: Solanaceae) está incluída no mercado de pequenas frutas com um alto valor agregado, mas é ainda pouco conhecida pelos agricultores. Com o presente trabalho objetivou-se avaliar o efeito da adubação foliar em *Physalis peruviana* L. O experimento foi realizado na Fazenda Experimental da Universidade Vale do Rio Verde - Três Corações, MG. O delineamento estatístico utilizado foi em blocos casualizados com cinco tratamentos três repetições. Os tratamentos constituíram-se de doses de fertilizante foliar sendo: 0, 250, 300, 350 e 400g/100L de água. Os parâmetros avaliados foram incremento de altura da planta, diâmetro horizontal e vertical e grau Brix dos frutos, peso de 10 frutos, produção e produtividade. Foi realizada a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de F, e quando observadas diferenças significativas foi utilizado o teste de Scott-Knott ao nível de 5% de significância. De acordo com os resultados as diferentes doses de adubo foliar aplicadas nas plantas de *Physalis* não afetaram o diâmetro vertical, diâmetro horizontal, grau Brix, peso de 10 frutos, produção, incremento de altura e produtividade quando comparadas com a testemunha. Nas diferentes épocas de colheitas o maior valor foi obtido na primeira colheita, valor intermediário na segunda e menor valor na terceira colheita para diâmetro vertical, horizontal de frutos e peso de 10 frutos. Para peso de 10 frutos não houve diferenças significativas comparando-se as três épocas de colheitas. Assim conclui-se que a primeira época de colheita de *Physalis* é a mais expressiva em relação à segunda e à terceira e a adubação foliar não tem efeito para esta cultura.

APOIO: Agradeço a Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR pelo apoio.